

Disciplina: **PORTUGUÊS**

Prova: **DESAFIO**

NOTA:

PARA QUEM CURSA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2019

QUESTÃO 1

Leia a tirinha a seguir:



No último quadrinho, Calvin constata que “suas desculpas precisam ser menos elaboradas”. Por que razão ele tentava se desculpar com a professora?

- a) Por ter perdido o livro dela.
- b) Por ter faltado à aula de História.
- c) Por não ter feito a tarefa pedida pela professora.
- d) Por ter comprado um livro de péssima qualidade.
- e) Por ter falado com o diretor antes de procurar a professora.

As questões 2, 3 e 4 baseiam-se no texto a seguir. Leia-o atentamente.

As duas mulheres e o céu

No começo dos tempos, a distância entre o céu e a terra era bem pequena: não passava da altura de uma girafa.

Certo dia, numa aldeia africana, duas mulheres estavam com os seus pilões amassando grãos de trigo. As duas não paravam de falar. Era uma fofoca atrás da outra. Uma delas, empolgando-se muito com o falatório, levantou o pilão tão alto que fez um furo no céu.

– Aiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii! – gritou o céu.

Tão animadas com a conversa estavam as duas mulheres, que não ouviram o grito.

Acontece que não parou por aí. O espaço celeste começava a ganhar furos e mais furos porque as duas mulheres, de tão empolgadas com a conversa, não perceberam que seus pilões rasgavam o céu, que continuava a gritar.

Lá em cima, o tapete azulado chorou, berrou e nada adiantou. Finalmente, tomou uma decisão:

– Assim não dá mais, vou me afastar da terra o máximo que puder.

Subiu, subiu o mais alto que pôde. Quando chegou lá no topo do mundo, sossegou:

– Aqui está bom. Ninguém mais vai conseguir me furar.

Todos os furos que as duas mulheres fizeram nunca mais foram fechados. Os africanos dizem que esses furos podem ser vistos diariamente durante a noite: são as estrelas do céu.

(BRENMAN, Ilan. *As narrativas preferidas de um contador de histórias*.

Difusão Cultural do Livro, 2005.)

QUESTÃO 2

Essa história, de origem africana, é um conto etiológico. Esses textos procuram dar uma explicação para a origem das coisas e dos seres. Pensando nisso, podemos afirmar que o texto *As duas mulheres e o céu* é um conto etiológico porque explica

- a) a razão de as girafas terem o pescoço comprido.
- b) como surgiu o continente africano.
- c) o surgimento dos planetas.
- d) como surgiram as estrelas do céu.
- e) a razão de o céu ter a cor azulada.

QUESTÃO 3

De modo geral, os contos têm, em sua organização, uma estrutura narrativa bem marcada: a **situação inicial**, o **desenvolvimento** e a **situação final**. Veja:

Na **situação inicial**, costuma-se descrever uma situação de equilíbrio, de tranquilidade. Pode-se apresentar também o lugar e o tempo (mesmo vagos) em que se passa a história.

No **desenvolvimento**, as ações se desenrolam, surge um problema na história e muitas coisas acontecem a partir disso.

Na **situação final**, o conflito começa a ser resolvido e apresenta-se o desfecho da história.

- A partir dessas informações, assinale a alternativa que traz a correta correspondência de cada uma das partes ao texto.

a) Situação inicial: parágrafos 1 e 2
Desenvolvimento da história e apresentação do conflito: parágrafos 3 a 6.
Situação final: parágrafos 7 a 10.

b) Situação inicial: parágrafo 1
Desenvolvimento da história e apresentação do conflito: parágrafos 2 a 8.
Situação final: parágrafos 9 e 10.

c) Situação inicial: parágrafos 1 e 2
Desenvolvimento da história e apresentação do conflito: parágrafos 3 a 9.
Situação final: parágrafo 10.

d) Situação inicial: parágrafo 1
Desenvolvimento da história e apresentação do conflito: parágrafos 2 a 6.
Situação final: parágrafos 7 a 10.

e) Situação inicial: parágrafo 1
Desenvolvimento da história e apresentação do conflito: parágrafos 2 e 3.
Situação final: parágrafos 4 a 10.

QUESTÃO 4

Releia este trecho do texto:

Lá em cima, o tapete azulado chorou, berrou e nada adiantou. Finalmente, tomou uma decisão:

– Assim não dá mais, vou me afastar da terra o máximo que puder.

Subiu, subiu o mais alto que pôde. Quando chegou lá no topo do mundo, sossegou.

- Imagine que não apenas o céu (o “tapete azulado”) mas também a lua tivessem tomado essa decisão. Nesse caso, como deveria ser escrito o trecho em destaque no quadro? Assinale a resposta certa.

a) *Lá em cima, o tapete azulado e a lua choraram, berraram e nada adiantou. Finalmente, tomaram uma decisão:*
– Assim não dá mais, vamos nos afastar da terra o máximo que pudermos.
Subiram, subiram o mais alto que puderam. Quando chegaram lá no topo do mundo, sossegaram.

b) *Lá em cima, o tapete azulado e a lua choraram, berraram e nada adiantou. Finalmente, tomaram uma decisão:*
– Assim não dá mais, vamos nos afastar da terra o máximo que pudermos.
Subiram, subiram o mais alto que puderam. Quando chegaram lá no topo do mundo, sossegou.

c) *Lá em cima, o tapete azulado e a lua choraram, berraram e nada adiantaram. Finalmente, tomou uma decisão:*
– Assim não dá mais, vamos nos afastar da terra o máximo que pudermos.
Subiu, subiu o mais alto que pôde. Quando chegaram lá no topo do mundo, sossegaram.

d) *Lá em cima, o tapete azulado e a lua choraram, berraram e nada adiantou. Finalmente, tomaram uma decisão:*
– Assim não dá mais, vou me afastar da terra o máximo que puder.
Subiu, subiu o mais alto que pôde. Quando chegou lá no topo do mundo, sossegou.

e) *Lá em cima, o tapete azulado e a lua choraram, berraram e nada adiantou. Finalmente, tomaram uma decisão:*
– Assim não dá mais, vamos nos afastar da terra o máximo que pudermos.
Subiram, subiram o mais alto que pôde. Quando chegaram lá no topo do mundo, sossegaram.

Texto para as questões **5, 6 e 7.**

A LEBRE E A TARTARUGA

Era uma vez... uma lebre e uma tartaruga.

A lebre vivia caçoando da lentidão da tartaruga.

Certa vez, a tartaruga, já muito cansada por ser alvo de gozações, desafiou a lebre para uma corrida.

A lebre, muito segura de si, aceitou prontamente.

Não perdendo tempo, a tartaruga pôs-se a caminhar, com seus passinhos lentos, porém firmes.

Logo a lebre ultrapassou a adversária e, vendo que ganharia fácil, parou e resolveu cochilar.

Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr.

Já na reta final, viu finalmente a sua adversária cruzando a linha de chegada, toda sorridente.

Moral da história: Devagar se vai ao longe!

(<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=29>)

QUESTÃO 5

Em: “A lebre, muito segura de si, aceitou **prontamente.**” A palavra em destaque expressa ideia de

- | | | |
|-----------------|---------------|-----------|
| a) dúvida. | b) afirmação. | c) tempo. |
| d) intensidade. | e) modo. | |

QUESTÃO 6

O episódio da narrativa que contribui para a vitória da tartaruga é

- a) a decisão da lebre de parar e cochilar.
- b) a decisão firme de caminhar com passos lentos.
- c) o medo da lebre em aceitar o desafio da tartaruga.
- d) o desafio de realizar uma corrida com a lebre.
- e) o desafio de correr para garantir a vantagem.

QUESTÃO 7

O trecho que expressa uma opinião a respeito de uma das personagens é

- a) “Era uma vez... uma lebre e uma tartaruga.”
- b) “Logo a lebre ultrapassou a adversária...”
- c) “A lebre, muito segura de si, aceitou prontamente.”
- d) “Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr.”
- e) “... viu finalmente a sua adversária cruzando a linha de chegada, toda sorridente.”

Um cavaleiro andante que vivia num mundo de sonhos e seu fiel escudeiro resolveram, no século XVII, caminhar pela Espanha à procura de aventuras...

As questões de 8 a 12 referem-se ao texto abaixo, adaptado desse clássico da literatura. Leia-o com atenção.

DOM QUIXOTE SONHADOR

Dom Quixote era um homem muito sonhador. Vivia imaginando grandes aventuras em que sempre fazia o papel de herói.

Morava numa pequena aldeia na província de Mancha, na Espanha, onde havia nascido. Como tinha pouco o que fazer, sobrava-lhe tempo para sonhar e ler muitos livros. Gostava dos livros de aventuras, principalmente os que contavam as incríveis histórias dos cavaleiros andantes.

Porém, de tanto ler e fantasiar, seu cérebro começou aos poucos a confundir-se. O passado e o presente se misturavam.

Certo dia, convenceu-se de que era um daqueles valentes cavaleiros e tinha como missão ajudar os fracos e salvar as belas princesas raptadas por vilões.

Vasculhando um escuro sótão cheio de coisas inúteis, Dom Quixote encontrou uma antiga armadura de algum de seus avós. Como estava toda desmantelada, deu um jeito de amarrar as partes rompidas com tiras de couro e ajeitar o melhor que podia os ferros tortos. Limpou-a depois muito bem, até ficar brilhante.

Vestiu a estranha roupa, armou-se de uma velha espada enferrujada e de uma lança há muito ali esquecida, e sentiu-se tal qual um de seus heróis.

Satisfeito, montou em seu magro e estropiado cavalo. Havia chegado a hora de sair em busca de aventuras, como um verdadeiro fidalgo da ordem dos cavaleiros andantes!

Era um espetáculo ver o magríssimo dom Quixote vestindo aquela armadura tão ridícula e montado num pangaré esquelético, o Rocinante, arrastando-se pela estrada afora, sem rumo. (...)



Dom Quixote de La Mancha, como ficou conhecido, chegou a uma pequena estalagem e pediu ao dono da casa que o fizesse cavaleiro. Ajoelhou-se diante do homem e ali ficou, esperando.

Admirado com aquela estranha figura, e mais ainda com um pedido tão disparatado, o dono da estalagem chegou à conclusão de que Dom Quixote era louco e achou melhor fazer-lhe a vontade, para evitar aborrecimentos.

– Tem dinheiro, nobre senhor? – perguntou, fingindo seriedade.

Dom Quixote prometeu que lhe arrumaria algumas moedas e, assim, o comerciante dispôs-se a armá-lo cavaleiro.

A cerimônia foi realizada num altar improvisado no meio de um pátio. Auxiliado por um garoto que segurava um toco de vela, o homem foi resmungando um monte de palavras incompreensíveis, que fingia ler num caderninho onde fazia as contas da estalagem.

Afinal, montado em seu magro cavalo e com sua reluzente armadura, partiu o novo cavaleiro andante!

(CERVANTES, Miguel de. *Dom Quixote*. Ed. Scipione. Adaptação: José Angeli.)

QUESTÃO 8

Dom Quixote de La Mancha, o “Cavaleiro da Triste Figura”, foi tão bom, tão honesto e puro em suas loucas façanhas, que sua história é contada até hoje no mundo inteiro.

- A alternativa que informa mais precisamente qual a origem das inspirações do sonhador D. Quixote é:
 - a) A personagem possuía grande interesse em comprar objetos antigos, saindo às ruas de Mancha em busca de inspiração.
 - b) Na província onde nascera, D. Quixote possuía diversos amigos que ofereciam a ele sugestões sobre como criar suas aventuras.
 - c) Como não tinha muito a fazer, na pequena aldeia onde nascera sobrava-lhe tempo para sonhar e ler muitos livros, preferindo aqueles de aventuras.
 - d) Não havia heróis na Espanha, então D. Quixote resolveu tornar-se um deles.
 - e) O dono de uma estalagem para onde D. Quixote dirigiu-se foi o grande responsável pelas inspirações do cavaleiro.

QUESTÃO 9

Dom Quixote convenceu-se de que, como qualquer cavaleiro, possuía uma missão e, para sagrar-se como tal, seriam necessárias algumas providências.

- A partir de elementos presentes no texto, qual é a alternativa que indica a “missão” da personagem, bem como os recursos utilizados por ela para caracterizar-se tal qual um cavaleiro?
- a) Com a missão de ajudar as princesas raptadas por vilões e salvar os fracos, D. Quixote vestiu-se com roupas de couro, além de armar-se de uma velha espada e uma lança.
- b) Com a missão de ajudar os fracos e salvar as princesas raptadas por vilões, D. Quixote caracterizou-se vestindo uma antiga e enferrujada armadura, além de armar-se de uma velha espada e uma lança.
- c) D. Quixote convenceu-se de que sua missão era tornar a província de Mancha, na Espanha, repleta de livros de aventuras, caracterizando-se como cavaleiro por meio de uma armadura velha e enferrujada.
- d) Não houve nenhuma caracterização da personagem: D. Quixote simplesmente subiu em seu forte cavalo e vagou estrada afora, sem rumo, em busca de aventuras.
- e) A missão da personagem em questão era salvar as princesas raptadas por vilões, e como D. Quixote já era conhecido, na aldeia onde nascera, como “cavaleiro andante”, não foi necessária nenhuma caracterização para obter esse título.

QUESTÃO 10

Leia as afirmações feitas a respeito do texto:

- I. D. Quixote, sem qualquer indumentária que o caracterizasse “cavaleiro”, montou em seu forte e hábil cavalo, buscando aventuras como um verdadeiro e destemido fidalgo.
 - II. Rocinante era o cavalo mais forte e veloz da região, qualidades necessárias para suportar o peso de um cavaleiro andante tão forte e bem nutrido como D. Quixote.
 - III. Rocinante arrastava-se pelos caminhos, sem direção exata a seguir, carregando o confuso D. Quixote de La Mancha.
 - IV. Embora fosse magro e desnutrido, Rocinante conseguiu chegar à estalagem onde D. Quixote foi sagrado “cavaleiro andante”, prosseguindo viagem logo depois.
- Estão corretas as afirmações:
 - a) I, apenas.
 - b) II, apenas.
 - c) II e III, apenas.
 - d) III e IV, apenas.
 - e) IV, apenas.

QUESTÃO 11

Algumas palavras, na história que você leu, são pouco utilizadas em nosso dia a dia, mas podem ser compreendidas pelo sentido geral do texto.

Releia o seguinte trecho:

Admirado com aquela estranha figura, e mais ainda com um pedido tão disparatado, o dono da estalagem chegou à conclusão de que Dom Quixote era louco e achou melhor fazer-lhe a vontade, para evitar aborrecimentos.

– Tem dinheiro, nobre senhor? – perguntou, fingindo seriedade.

Dom Quixote prometeu que lhe arrumaria algumas moedas e, assim, o comerciante dispôs-se a armá-lo cavaleiro.

• O significado mais adequado para cada uma das palavras destacadas é, respectivamente:

- a) absurdo, hospedaria, homem gentil.
- b) admirável, serralheria, soldado de cavalaria.
- c) admirável, hospedaria, homem gentil.
- d) absurdo, hospedaria, soldado de cavalaria.
- e) absurdo, serralheria, homem gentil.

QUESTÃO 12

No trecho “Dom Quixote prometeu que **lhe** arrumaria algumas moedas e, assim, o comerciante dispôs-se a armá-**lo** cavaleiro”, os termos em destaque referem-se, respectivamente:

- a) ao comerciante / a D. Quixote
- b) a D. Quixote / ao comerciante
- c) ao garoto / ao comerciante
- d) ao garoto / a D. Quixote
- e) a um termo que não está expresso no período / a D. Quixote

Leia o texto a seguir para conhecer um pouco mais sobre as aventuras de D. Quixote e responder às questões 13 e 14.

Um clássico da literatura escrito há 400 anos em linguagem acessível. *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, teve adaptação de Michael Harrison e foi publicado pela Editora Ática. Resultado: uma das obras-primas da literatura universal de todos os tempos reduzida a 120 páginas sem perder a qualidade, além de ainda conservar a inovação de Cervantes ao criar personagens comentando o próprio livro.



Em *Dom Quixote* há um fidalgo admirador das histórias de cavalaria que, após tanto ler sobre os feitos dos cavaleiros medievais, decide se tornar um cavaleiro andante e viver sua própria história como herói.

No século XVII, os livros de cavalaria eram muito populares. Narravam histórias com personagens nobres, puros e que lutavam pelo amor, pela paz e pela justiça. Miguel de Cervantes, autor de *Dom Quixote de La Mancha*, resolveu inovar e criou um personagem que gostava demais de ler esses livros. Gostava tanto que enlouqueceu, a ponto de querer imitar os seus heróis. Assim nasceu *Dom Quixote*: um nobre endoidecido que andava pela Espanha como se fosse um desses grandes homens dos livros de cavalaria... Na companhia de seu fiel escudeiro, *Sancho Pança*, tratava monges como feiticeiros e lutava com moinhos de vento como se fossem gigantes malfeitores, convencendo-se de que apenas homens destemidos como ele poderiam derrotá-los e, assim, trazer paz e justiça para a Espanha.

(DOM QUIXOTE, Miguel de Cervantes, Adaptação de Michael Harrison; Apres. Ana Maria Machado, Ed. Ática.)

QUESTÃO 13

Leia as afirmações feitas:

- I. No 3º parágrafo do texto, os adjetivos *populares*, *nobres* e *puros* referem-se ao substantivo *personagens*.
 - II. No 3º parágrafo do texto, o adjetivo *fiel* não caracteriza o substantivo *escudeiro*.
 - III. Os adjetivos *grandes* e *destemidos* caracterizam, respectivamente, o substantivo *homens* grifado em dois locais diferentes do texto.
- Do ponto de vista gramatical, a única alternativa certa é aquela que indica que:
 - a) apenas a afirmação I está correta.
 - b) apenas a afirmação II está correta.
 - c) apenas a afirmação III está correta.
 - d) as afirmações I e II, apenas, estão corretas.
 - e) as afirmações II e III, apenas, estão corretas.

QUESTÃO 14

Considerando as características do gênero textual em questão, podemos classificar o texto lido como:

- a) *Resenha*, pois faz o registro dos aspectos mais relevantes abordados dentro de um texto e apresenta o conteúdo de uma obra, resumidamente.
- b) *Entrevista*, apresentando interação entre os interlocutores, representados na pessoa do entrevistador e do entrevistado, com o objetivo de relatar experiências e conhecimentos acerca de um determinado assunto, de acordo com os questionamentos previamente elaborados pelo entrevistador.
- c) *Biografia*, pois nota-se claramente a finalidade de deixar o leitor informado acerca dos dados biográficos de alguém, ou seja, da vida dessa pessoa.
- d) *Diário Pessoal*, uma vez que este gênero se caracteriza como um texto no qual temos a oportunidade de registrar nossas ideias e opiniões acerca da realidade que nos cerca, expressar sentimentos de uma maneira geral, bem como registrar fatos ocorridos no cotidiano.
- e) *Poema*, pois é um texto concreto escrito em versos, possui rimas e o agrupamento de versos se dá em estrofes, caracterizando, assim, o gênero em questão.

QUESTÃO 15

Leia o texto.

VOCÊ SABIA?

Miguel de Cervantes foi o maior escritor de língua espanhola de todos os tempos. Nasceu em 1547 numa pequena cidade do interior da Espanha e morreu em Madri, em 1616. Até se tornar famoso teve várias profissões. Foi soldado, romancista, poeta e dramaturgo. Como soldado, guerreou na África e ficou aprisionado em Argel, por vários anos.

Seu espírito inquieto e o desprezo que sentia pelos nobres dificultaram sua vida: não arranjava um emprego digno e nunca se livrou da pobreza.

Só aos 58 anos ele conseguiu ser reconhecido quando publicou seu livro mais famoso: *Dom Quixote*.

Apesar do sucesso, Miguel de Cervantes morreu pobre e pouco conhecido. Hoje, seu romance é uma das maiores obras-primas da literatura universal.

(Adaptado de http://pt.encydia.com/es/Miguel_de_Cervantes)

• Leia, agora, as afirmações acerca dos termos em destaque no texto:

- I. As expressões *em 1547* e *em 1616*, no primeiro parágrafo, são classificadas gramaticalmente como *locuções adverbiais de tempo*.
- II. Ainda no primeiro parágrafo, as expressões formadas pelas palavras *em Madri, na África* e *em Argel* são classificadas como *locuções adverbiais de lugar*.
- III. O termo *sua*, em destaque no segundo parágrafo, refere-se à vida dos nobres.
- IV. O terceiro parágrafo do texto apresenta um único pronome pessoal do caso reto: *ele*.
- V. No quarto parágrafo do texto, é possível notar a presença de um único verbo flexionado no tempo passado.

• A única alternativa **incorreta** é:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) IV.
- e) V.